

Procissão do Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus Em Beja, 500 pessoas participaram na Procissão



Na Solenidade do Corpo de Deus recordamos os actos redentores de Cristo que culminam na Sua Paixão, Morte e Ressurreição e são atualizados na Eucaristia, celebrada pelo Povo de Deus. Por isso, podemos dizer que quem descobre e vive a Eucaristia na Sua plenitude descobre a Cristo. Apesar de celebrarmos a Instituição da Eucaristia em Quinta-Feira Santa, frequentemente distraídos com a preparação das celebrações de Sexta-Feira Santa, torna-se necessário, após o termo do tempo Pascal agradecer o dom da Eucaristia e crescermos na certeza de que é à volta da mesa eucarística que se constrói a

comunidade cristã e a vida comunitária. Se temos a pretensão de saber algo acerca da vitalidade dos cristãos em determinado lugar, terra ou Paróquia, nada melhor do que participarmos na respectiva Assembleia Eucarística dominical. A Eucaristia a todos congrega e, nela não têm lugar as divisões, porque realiza a plenitude de comunhão do homem com Deus, fonte dos valores eternos e experiência profunda da identidade cristã e do compromisso eclesial.

Cidade de Beja

No dia 17 de Junho, pelas 21.00 horas, na Igreja Catedral, teve



início o Tríduo do Corpo de Deus, tendo como pregador o Padre Manuel Pedrosa Soares, da Sociedade do Verbo Divino, sob o tema “Eucaristia e Missão”. Nos primeiros dois dias, presidiu o Cónego António Domingos Pereiras. Fundamentalmente, estas celebrações constaram da celebração da Palavra, pregação e bênção do Santíssimo, tendo sido proporcionada a possibilidade da celebração do Sacramento da Reconciliação no 2º dia. Esta oportunidade foi aproveitada por um considerável número dos presentes. Na Quarta-Feira, sob a presidência de D. João Marcos, foi celebrada a Eucaristia.

No dia da Solenidade (Quinta-Feira, dia 20 de junho), pelas 11h. e 30 minutos, a Solene concelebração Eucarística, para as Paróquias da Cidade, presidida por D. João Marcos e a orientação do Padre António Cartagena do grupo coral. A partir das 15h e 30 minutos, procedeu-se à exposição do Santíssimo, seguida de tempo para a oração e adoração e, pelas 17. h. e 30 minutos teve início a Procissão Eucarística, da Igreja Catedral para a Igreja do Santíssimo Salvador, abrilhantada pela “Banda Filarmónica Capricho Bejense”. Como itinerário, a Rua D. Manuel I, Praça da República (onde se realizou a primeira paragem para a pregação), Rua do Touro, Rua Conde da Boavista, Rua D. Nuno Álvares Pereira (com pregação junto à Pousada de S. Francisco), entrada do Jardim Público e Largo do Salvador. Após a pregação final, a bênção do Santíssimo e uma palavra final do Senhor Bispo, realizou-se a celebração da Eucaristia na Igreja do Salvador. Como nota final, é de referir que, este ano, o número dos participantes ultrapassou as expectativas e tudo decorreu com respeito e ordem, quer por parte dos participantes, quer por parte de quem assistiu à passagem da Procissão.

António Novais

Diocese de Beja na XV Peregrinação a Fátima



Nos próximos dias 29 e 30 de Junho, a Diocese de Beja vai realizar a sua XV Peregrinação Diocesana a Fátima que, como regra, se realiza de três em três anos.

Os Peregrinos, integrados nos grupos paroquiais, vão poder identificar-se facilmente, e participarão nos actos da Peregrinação, conforme o “Programa-Horário”. Para além do previsto, a nível Diocesano e integrado nas celebrações do Santuário, cada Paróquia poderá, com o seu Pároco, preparar a realização de outras acções, em horário que não colida com o Programa Diocesano.

• Página 4



ESCLARECIMENTO

Apoios públicos para o olival no perímetro de Alqueva

Tendo em conta as notícias sobre uma alegada decisão do Ministro da Agricultura, Capoulas Santos, no sentido de “acabar com a concessão de apoios, no âmbito do atual quadro de fundos comunitários, a novos projetos para instalação de olival ou agroindústrias associadas no perímetro do Alqueva”, esclarece-se que: 1 – A cultura da oliveira e a produção de azeite são atividades da maior relevância sócioeconómica para a região do Alentejo e para o País, além de constituírem uma importante componente do enorme sucesso que o EFMA – Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva conheceu nos últimos 20 anos, relevância que o Ministério tem reconhecido e apoiado através dos mecanismos de financiamento público disponíveis; 2 – Contudo, na presente campanha de rega, com abastecimento a partir de Alqueva, estão em utilização 95 000 hectares de regadio; 3 – Destes 95 000

hectares, 57 000 hectares (60%) estão já ocupados por olival. Face ao exposto, o Ministro da Agricultura decidiu, através do Despacho n.º 10/2019, de 27 de maio:

a) Determinar a elaboração de um estudo fundamentado, a apresentar até ao final do 1º trimestre de 2020, sobre se se justifica ou não o eventual estabelecimento de limites máximos para a expansão desta cultura no perímetro de rega;

b) Caso o estudo venha a determinar essa necessidade, deverá igualmente incidir sobre o eventual estabelecimento de limites para a área da mancha contínua da cultura, bem como sobre as características das eventuais zonas de descontinuidade;

c) Incumbir a EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva de coordenar o referido estudo, em

colaboração com as seguintes estruturas do Ministério da Agricultura: • INIAV – Instituto de Investigação Agrária e Veterinária • DGADR – Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural • DGAV – Direção Geral de Alimentação e Veterinária • DRAP Alentejo – Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo

d) Não abrir novos concursos para atribuição de financiamento público para a instalação de novos olivais ou de projetos de indústria transformadora de azeitona na vigência do atual período de programação de fundos comunitários (até 31.12.2020). Assim, não está proibida, nem existe base legal para tal, a instalação de novos olivais com recurso a investimento privado, exceto em eventuais áreas que colidam com planos de ordenamento do território que o refiram expressamente.

Lisboa, 24 de junho de 2019

Património: Igreja Católica tem nova plataforma com inventário online

A Igreja Católica debateu, no dia 25, em Lisboa as boas práticas na área dos Bens Culturais, num seminário intitulado ‘Património Resgatado’, no qual foi divulgada uma plataforma online com inventários diocesanos, que vai estar disponível a partir de 1 de julho.

A diretora do Secretariado Nacional das Bens Culturais da Igreja (SNBCI), que organizou o evento, explicou que o projeto Thesaurus tem procurado congrega esforços na área da inventariação, envolvendo já “praticamente todas” as 20 dioceses católicas no país.

“Existem uma série de procedimentos e articulações que não eram possíveis há alguns anos”, precisou Sandra Costa Saldanha. A plataforma online foi apresentada como a face visível de um “trabalho de longa data”, de norte a sul do país.

“O que se pretende, pela primeira vez num sítio comum e disponível a todos os vários trabalhos parcelares”, precisou a responsável, projetando que a plataforma venha a crescer “progressivamente”.

Fernando Cabral, técnico responsável pela conceção da ferramenta digital, observou que esta quer ser “muito abrangente”, permitindo documentar as áreas

que são relevantes, no setor do património.

O inventário nacional dos bens culturais vai permitir a pesquisa pelo conjunto de registos das várias dioceses e outros organismos, como a Irmandade dos Clérigos, por exemplo.

Na abertura dos trabalhos, o responsável pelo setor do património na Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais, D. Pio Alves, falou num dia “importante” para este projeto, cujo objetivo final é “pôr à disposição de todas as pessoas aquilo que é o património móvel e imóvel da Igreja”

“É importante este passo que vamos dar, porque tenho a certeza de que a partir de hoje todas as dioceses se sentirão motivadas para dar a sua colaboração”, apontou o bispo auxiliar do Porto, para que se possam dar mais “passos significativos” na inventariação.

O responsável admitiu que as dioceses portuguesas vão beneficiar da existência de uma “plataforma comum”, projetando uma “contribuição notável” para a cultura em Portugal.

A diretora do SNCBI destacou a possibilidade de “resgate do património” que o inventário permite, sinalizando e recuperando obras, além de encontrar

algumas “inéditas”.

Segundo a especialista, existe um alcance “muito significativo” deste trabalho da Igreja Católica, que representa “um efetivo contributo, em termos nacionais e internacionais, para o conhecimento do património cultural em geral”.

O II Seminário Thesaurus concluiu-se com a apresentação de uma plataforma ‘online’, que vai disponibilizar ao público em geral o inventário de milhares de bens culturais religiosos existentes em várias dioceses – pintura, escultura, ourivesaria ou paramentaria. Os trabalhos apresentam exemplos concretos de património “resgatado, descoberto ou valorizado no âmbito dos trabalhos de inventário, levado a cabo por várias instituições eclesiais”, em localidades como Santarém, Leiria-Fátima, Évora, São Miguel (Açores), Porto, Viseu ou Aveiro. Os vários conferencistas destacaram a importância de trabalhar com pedagogia e em sintonia com as comunidades paroquiais, despertando consciências, para que o património não perca o seu significado e seja conservado em segurança.

Fonte: Ecclesia

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

O Mês dos Santos Populares e dos seus devotos

Estão a chegar ao fim as manifestações populares de devoção, ternura e confiança, não apenas no nosso Santo António mas também em S. João e em S. Pedro. Pessoalmente, tenho pena da falta de popularidade de S. Paulo, já que a Igreja o une, na Solenidade, ao Apóstolo S. Pedro (29 de Junho) e tanto trabalhou, sofrendo, para que o maior número de irmãos acolhesse o dom da fé em Cristo, amando-os não apenas como irmãos mas, por vezes, como “filhos muito queridos”. Quem olha no mapa o percurso de S. Paulo nas suas três “viagens missionárias”, seguidas de uma quarta, em prisão, até Roma, a par das suas cartas, não pode ficar indiferente, interrogando-se certamente acerca do segredo de tão intensa atividade. Não fora o meu gosto particular de estar em casa, eu acompanharia mais de perto esta tradição reinante de celebrar a grandeza destes santos com a força de uma religiosidade, imbuída de ritos susceptíveis de provocar algumas azias no corpo e na alma, principalmente quando são ultrapassados os limites. Apesar dos perigos em que se é absorvido, até mesmo quem não sente tais necessidades de aperfeiçoamento vital, acho divertido obrigar os santos a descer à praça e trocar uns passinhos de dança com os

seus devotos. Ainda que não lhes seja fácil, fica-lhes bem o exemplo que nos dão de como se pode e deve aceitar o sacrifício para que os outros possam ter festa. Afinal, ajudar a todos e sem olhar a quem, é uma virtude verdadeiramente cristã, felizmente ainda presente na alma popular e nos grandes santos.

Uma das coisas que mais me inquieta, e que não larga a minha memória é procurar invocar e enaltecer a compreensão, a misericórdia e a inteligência de Santo António chamando-lhe “casamenteiro”, expressão que, a meu ver, desvirtua terrivelmente o nosso milagreiro e pode insinuar a existência de situações dignas de compaixão. Reconheço que, quando o objetivo a atingir é o casamento e, simultaneamente, se reconhece a grande dificuldade de lá chegar, um dos meios é uma murmuração àquele que sempre nos ajuda a encontrar o que já parecia irremediavelmente perdido. Contudo, prefiro ser indiferente a estes insucessos e anedóticos desastres que atingem algumas “moças namoradeiras” e imploro ao santo que não se ocupe destes animados e sedutores sonhos em alcançar os já recusados limites misteriosos da vida.

Por mim, que acredito na comunhão e intercessão dos Santos, não vou desistir de, um dia destes, apresentar a todos os Santos (incluindo Santo António, S. Valentim e São Gonçalo de Amarante) o Livro dos Casamentos e perguntar-lhes se há maior exigência no atender dos pedidos ou se foi o amor que deixou de ser amado. No meio de tantas crises, confio que, num qualquer dia, também esta crise começará a ser vencida, não porque um homem ou uma mulher foram obrigados a ajoelhar mas antes porque o amor germinou e cresceu, floriu e frutificou, descobrindo a sua fonte e dignidade, isto é, o próprio Deus e O eterno.



O nosso Domingo

É pegar ou largar

D. João Marcos, Bispo de Beja

1 - A tradução do texto do Primeiro Livro dos Reis (cap. 19) que escutaremos na Eucaristia do próximo Domingo, pode deixar-nos perplexos. Trata-se da vocação de Eliseu. Sentindo-se *apanhado* por Elias que sobre ele lançara a sua capa, Eliseu pede-lhe: *Deixa-me ir abraçar o meu pai e a minha mãe; depois irei contigo*. Elias responde-lhe: *Vai e volta, pois eu já fiz o que devia*. A perplexidade é esta: Eliseu foi, ou não, despedir-se do pai e da mãe? Como pessoa bem educada que julgamos ter sido, inclinamo-nos a pensar que foi. E a tradução litúrgica das palavras de Elias parece sugerir-lo: *Vai e volta, pois eu já fiz o que devia*. No entanto, a continuação do texto não fala das despedidas de Eliseu. Diz que matou uma junta de bois, queimou o arado para assar a carne que deu a comer à sua gente, e depois seguiu Elias, ficando ao seu serviço. Este contexto desaconselha-nos a pensar que Eliseu foi despedir-se dos pais. E se traduzíssemos desta maneira as palavras de Elias: *Se vais, voltas? Que te fiz eu?* Ouvidas assim, estas palavras ajudam Eliseu a responder, como respondeu, ao gesto de Elias que o arranca da sua vida passada e faz dele um profeta, um homem com uma missão muito concreta no meio do povo de Israel. De facto, lançar a capa sobre alguém é um gesto que significa *«tu pertences-me! Segue-me!»*. Assim, é perfeita a sintonia com as palavras de Jesus no Evangelho, que também ouviremos no próximo Domingo.

2 – De facto, o Senhor Jesus tomou a decisão firme de se dirigir a Jerusalém, onde seria traído, rejeitado e morto no madeiro da cruz. Violento em relação a si mesmo para fazer a vontade do Pai, Jesus apresenta-se manso e humilde perante aqueles samaritanos que não O quiseram receber na sua terra, por ir a caminho de Jerusalém. Foi então que se Lhe apresentou alguém entusiasmadíssimo, disposto a segui-l'O por toda a parte. E o que Lhe respondeu Jesus? As

raposas têm as suas tocas, as aves dos céus os seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. Para seguir Jesus não basta o entusiasmo do momento. É necessário ser chamado por Ele. A um outro que Ele chamou, e que Lhe respondeu com a lei que manda cuidar dos pais na sua velhice, o Senhor dá uma palavra, talvez a palavra mais dura para os ouvidos de um judeu piedoso: *Deixa que os mortos sepulquem os seus mortos; tu vai anunciar o reino de Deus!* E a resposta que Jesus deu àquele que, disposto a segui-l'O, pediu que o deixasse ir despedir-se da sua família: *Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus?* Jesus não se deixa iludir pela boa vontade de quem se propõe segui-l'O levado por entusiasmos ou pondo condições, pois sabe que esses seguirão apenas a si mesmos, e que, nos momentos difíceis, facilmente O abandonarão. Por isso, o Senhor lhes fala com dureza, para os despertar.

3 - Estas palavras duras de Jesus encontram no Evangelho de S. Lucas (14,25-27) a sua chave de leitura: *Grandes multidões O acompanhavam. Jesus voltou-se e disse-lhes: Se alguém vem a mim e não odeia seu próprio pai e mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega a sua cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo*. São escandalosas, sem dúvida, estas palavras. Parece-nos muito estranho que o Bom Jesus diga: *quem não odeia o pai*, etc. Estas palavras levam-nos a perguntar que espécie de amor temos à nossa família? Será que nos amamos de verdade, ou confundimos amor e afeto, caridade e escravidão afetiva? Há, neste mundo, tantos casos de amor não correspondido que terminam tragicamente! Porquê? Este texto pode sugerir-nos uma outra pergunta: quem é este Jesus que se atreve a dizer tais coisas, e que exige aos discípulos que Lhe tenham um amor superior àquele que naturalmente

dedicam aos seus mais queridos familiares? Com que autoridade e com que objetivos Ele fala assim?

Ele é o Filho de Deus feito homem, que vem comunicar-nos a sua natureza divina para nos amarmos uns aos outros, *como Ele nos amou*. A experiência daqueles que O seguem como discípulos diz claramente que só podemos amar-nos verdadeiramente uns aos outros, ou seja, só poderemos dar a nossa vida pelos outros, se temos em nós o Espírito Santo de Jesus, se os amamos em Cristo Jesus. Ele é o amor de Deus manifestado e oferecido aos homens, para que n'Ele nos tornemos participantes da sua própria natureza divina.

4 - Se compreendes isto que acabas de ler, irmão ou irmã, ou seja, se acreditas em Cristo como novo Adão, como o primeiro de uma humanidade nova, certamente aceitas com alegria as palavras da segunda leitura, da Carta aos Gálatas: *Foi para a verdadeira liberdade que Cristo nos libertou (...) Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Contudo, não abuseis da liberdade como pretexto para viverdes segundo a carne; mas pela caridade colocai-vos ao serviço uns dos outros, porque toda a lei se resume nesta palavra: amarás o teu próximo como a ti mesmo (...) Deixai-vos conduzir pelo Espírito e não satisfareis os desejos da carne*. De facto, para nós cristãos, a liberdade não se reduz a podermos fazer o que nos apetece. Fazer o que nos apetece, muitas vezes, traduz-se apenas em nos fecharmos em nós mesmos, em usarmos os outros, em pecarmos, ou seja, em deixarmos de ser livres. Para nós, cristãos, ser livre é ser dócil ao Espírito Santo, é deixarmo-nos conduzir por Ele, é renunciarmos a viver segundo a carne, ou seja, segundo o espírito do mundo, para vivermos na docilidade ao Espírito de Jesus. É assim, caros irmãos e amigos: quando Jesus nos chama para O seguirmos e vivermos como filhos adotivos de Deus, não dá para negociar. É pegar ou largar!



XIII Domingo do Tempo Comum Ano C 30 de junho de 2019

I Leitura

Zac 12, 10-11; 13, 1

«Eliseu levantou-se e seguiu Elias»

Leitura do Primeiro Livro dos Reis

Naqueles dias, disse o Senhor a Elias:

«Ungirás Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meola, como profeta em teu lugar». Elias pôs-se a caminho e encontrou Eliseu, filho de Safat, que andava a lavrar com doze juntas de bois e guiava a décima segunda. Elias passou junto dele e lançou sobre ele a sua capa. Então Eliseu abandonou os bois, correu atrás de Elias e disse-lhe: «Deixa-me ir abraçar meu pai e minha mãe; depois irei contigo».

Elias respondeu: «Vai e volta, porque eu já fiz o que devia». Eliseu afastou-se, tomou uma junta de bois e matou-a; com a madeira do arado assou a carne, que deu a comer à sua gente. Depois levantou-se e seguiu Elias, ficando ao seu serviço.

Salmo Responsarial

Salmo 15 (16)

O Senhor é a minha herança.

II Leitura

Gal 5, 1.13-18

«Fostes chamados à liberdade»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Gálatas

Irmãos: Foi para a verdadeira liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçei firmes e não torneis a sujeitar-vos ao jugo da escravidão. Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Contudo, não abuseis da liberdade como pretexto para viverdes segundo a carne; mas, pela caridade, colocai-vos ao serviço uns dos outros, porque toda a Lei se resume nesta palavra: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». Se vós, porém, vos mordeis e devorais mutuamente, tende cuidado, que acabareis por destruir-vos uns aos outros. Por isso vos digo: Deixai-vos conduzir pelo Espírito e não satisfareis os desejos da carne. Na verdade, a carne tem desejos contrários aos do Espírito, e o Espírito desejos contrários aos da carne. São dois princípios antagónicos e por isso não fazeis o que quereis. Mas se vos deixais guiar pelo Espírito, não estais sujeitos à Lei de Moisés.

Aleluia

1 Sam 3, 9; Jo 6, 68c

Falai, Senhor, que o vosso servo escuta.

Vós tendes palavras de vida eterna.

Evangelho

Lc 9, 51-62

«Tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém. Seguir-Te-ei para onde quer que fores»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Aproximando-se os dias de Jesus ser levado deste mundo, Ele tomou a decisão de Se dirigir a Jerusalém e mandou mensageiros à sua frente. Estes puseram-se a caminho e entraram numa povoação de samaritanos, a fim de Lhe prepararem hospedagem. Mas aquela gente não O quis receber, porque ia a caminho de Jerusalém. Vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram a Jesus: «Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu que os destrua?». Mas Jesus voltou-Se e repreendeu-os. E seguiram para outra povoação. Pelo caminho, alguém disse a Jesus: «Seguir-Te-ei para onde quer que fores». Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm as suas tocas, e as aves do céu os seus ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça». Depois disse a outro: «Segue-Me». Ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai». Disse-lhe Jesus: «Deixa que os mortos sepulquem os seus mortos; tu, vai anunciar o reino de Deus». Disse-Lhe ainda outro: «Seguir-Te-ei, Senhor; mas deixa-me ir primeiro despedir-me da minha família». Jesus respondeu-lhe: «Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus».

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Povos, batei palmas, C. Silva – CEC II, 64, ou: Vamos caminhando, A. Marvão, in *Cânticos Alentejanos*, 14

SALMO RESPONSORIAL

O Senhor é a minha herança, M. Luis – SR, 300

COMUNHÃO

Eu sou o pão da vida, BS - CEC II, 20

Diocese de Beja na XV Peregrinação a Fátima

INTENÇÕES DA PEREGRINAÇÃO DIOCESANA

• **AGRADECER:** os dons que Deus concedeu à Igreja Universal e, de forma particular, à nossa Diocese, especialmente ao darmos início às celebrações dos 250 anos de restauração da Diocese.

• **INTERCEDER:** por aqueles que se preparam para a receção dos Sacramentos de Iniciação cristã e por todos quantos, tendo já recebido os Sacramentos, optaram por fazer a experiência da reiniciação, como forma de entenderem e aprofundarem a fé.

• **REZAR:** pelo bispo, pelos sacerdotes, pelos doentes, por todas as famílias, e particularmente, pelas famílias cristãs, para que sintam necessidade de fortalecer o seguimento de Jesus Cristo e transmitir a fé aos seus filhos; pelos pobres, pelos desempregados e por aqueles que tem mais dificuldade em encontrar o “pão de cada dia”, para si mesmos e os seus filhos.

• **PEDIR:** ao “dono da seara que mande trabalhadores para a Sua Seara”.

• **CONFIAR:** o futuro da Diocese a Nossa Senhora, para que continuemos a escutar o que O Espírito Santo nos diz, e delineemos os caminhos da renovação da Igreja chamada a elaborar o seu projecto eclesial alicerçado na escuta atenta da Palavra de Deus, na conversão pessoal e comunitária, na celebração alegre da fé, no anúncio e testemunho de Jesus Cristo.

ESPÍRITO DA PEREGRINAÇÃO

Os crentes peregrinos procuram em Deus a resposta para as suas necessidades espirituais: dar graças, cumprir promessas, apresentar as oferendas e pedidos de intervenção de Deus por intercessão de Maria. A figura do peregrino cristão, a pé, faz parte de um quadro místico, onde a fé e a penitência se associa aos perigos e à necessidade de colocar a vida diante de Deus. A multiplicação das festas e romarias, o culto aos santos, e principalmente à



Virgem Maria, alcançou um significado profundo na religiosidade e fé do povo alentejano. Consciente ou inconscientemente, manifestamos que os compromissos familiares e do trabalho não podem retirar-nos o tempo indispensável para realizar a nossa relação com Deus. As Peregrinações continuam a ser, em geral, um fenómeno de forte coesão humana, pois se constituem em oportunidade de afirmar a vitalidade e a unidade de um grupo, a comunhão com o sagrado e a necessidade de fazer penitência, como forma de nos purificar para esse encontro com Deus, a Virgem Maria e os Seus Santos.

Por isso, não vamos a Fátima em passeio ou excursão turística. Realizamos um acto de Igreja, libertamo-nos e disponibilizamo-nos para o encontro com Maria, com Deus e os irmãos.

MENSAGEM DO BISPO

Com Maria, adoramos o Pai, o Filho e o Espírito Santo Caríssimos irmãos e irmãs, Saímos de nossas casas para peregrinarmos a Fátima. Vimos como diocese, pastores e fiéis leigos. Vimos à casa da Mãe, a Virgem Maria, para aprendermos com ela a adorar o Pai, o Filho e o Espírito Santo, deixando-nos deslumbrar pelo amor de Deus para conosco. Acreditamos em Deus, que por amor nos criou e nos mantém na existência. Acreditar em

Deus e adorá-l’O pode ser visto como uma atitude descontextualizada neste tempo em que tantas pessoas parecem já não precisar de Deus e funcionam sem Ele. Mas quem adora a Deus coloca-se no seu devido lugar, reconhecendo humildemente que não é Deus. Colocar-nos perante Deus, fonte e foz da nossa própria vida, deslumbramos-nos, situa-nos na esperança sobrenatural de vivermos com Ele para sempre e facilita-nos o bom relacionamento com a natureza e com os outros, nossos semelhantes. Adorar a Deus humaniza-nos, faz-nos humildes. Pelo contrário, esquecer Deus, desumaniza-nos.

Em todas as religiões, as pessoas aprendem a adorar a Deus. No cristianismo, a Vida do Filho de Deus, que adora o Pai no

Espírito Santo, é-nos comunicada a nós, que pelo Batismo nos tornamos filhos adotivos de Deus. Na Igreja Católica, a adoração a Deus tem um lugar muito importante nas procissões e exposições solenes do Santíssimo Sacramento. Mas será que nós, fora dessas circunstâncias, adoramos a Deus? E se não O adoramos, a quem ou o que adoramos nós? O que é adorar? Adorar é a atitude de quem, deslumbrado perante a manifestação de Deus, leva a mão à boca e se prostra por terra, esvaziando-se de si próprio para estar com Deus, para se encher d’Ele, para ficar entusiasmado. É evidente que a adoração supõe a fé, que faz ver Deus presente em nossas vidas e nos abre à contemplação, ao louvor, à ação de graças, à súplica, à intercessão.

Em Fátima, o Anjo que apareceu aos Pastorinhos ensinou-lhes aquela oração: Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam. Porque creio, adoro. E reconheceram a presença de Deus também naquela luz que envolvia a Virgem Maria, a azinheira e os próprios Pastorinhos.

Maria, Mãe do Filho de Deus, Esposa do Espírito Santo, é também a nossa Mãe e a nossa Mestra. Aproximemo-nos dela, cheios de confiança, porque ela nos leva, com Jesus, a adorar o Pai. Com ela, cheia do Espírito Santo, aprendamos a amar e a servir Jesus, adorando-O e deixando-nos levar por Ele até ao Pai, na Sua própria adoração de Filho.

Vimos em peregrinação, em peregrinação diocesana. Haverá tempo disponível para convivermos, para cada um fazer os seus atos de devoção e também para as compras. Mas peço a todos e a cada um de vós que estejais presentes nos atos litúrgicos desta peregrinação, pela qual todos nós, reunidos à volta de Maria, cultivamos a comunhão e nos preparamos para celebrar, durante o próximo ano, os 250 anos da restauração da nossa diocese de Beja.

Uma santa peregrinação, com Maria, adorando o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

O Senhor vos abençoe, caros peregrinos!

+ J. Marcos, Bispo de Beja



Mastro de S. João Baptista no Centro Paroquial do Carmo



No passado domingo, dia 23 de Junho, a Paróquia de S. João Baptista de Beja celebrou festivamente o seu Padroeiro, S. João Baptista. Os festejos começaram às 18.00h na Igreja do Carmo, com a Missa da Vigília, em que foi lembrada a figura do Baptista, como Precursor de Jesus que veio pregar a conversão e apontar para Cristo e não para ele, como sugere a imagem do Santo na capela mor, vinda da antiga Igreja de S. João Baptista, crimonosamente demolida em Outubro de 1919 - faz agora 100 anos.

No fim da Eucaristia, no pátio do Centro Paroquial do Carmo artisticamente decorado, começou o agradável convívio da comunidade – o “Mastro” de S. João, onde estiveram presentes cerca

de 200 pessoas, incluindo os párocos da Unidade Pastoral e o nosso Bispo D. João Marcos. Como é da tradição, não faltou a sardinha assada, as febras na

brasa, o caldo verde, a sangria, etc., etc., tudo preparado e servido por uma generosa equipa de voluntários. A noite foi animada com artísticas marchas populares, uma das crianças e outra dos jovens e adultos – tudo com a prata da casa, mas saíram-se muito bem! – e contou ainda com a gentil colaboração do grupo de Sevilhanas de Beja (que bem que dançam!) e dos “Mocinhos encante”, acompanhados pelo Prof. Paulo Colaço e a sua viola campaniça, onde cantam e “encantam” várias crianças da catequese desta paróquia. Foi uma noite muito agradável, cheia de são convívio, alegria e festa, que deixou felizes todos os que ali foram festejar S. João Baptista.



Programa da Peregrinação Diocesana a Fátima 29 e 30 de Junho

Dia 29 de Junho

15:00h – Celebração de Adoração ao Santíssimo Sacramento e confissões na Basílica da Santíssima Trindade

16:45h – Procissão da Basílica da Santíssima Trindade ate a Capelinha das Aparições

17:15h – Consagração da Diocese de Beja a N^a Sr^a de Fatima

21:30h – Rosário

23:00h – Via Sacra ate aos Valinhos
(organização por paróquia/movimento)

Dia 30 de Junho

08:30h – Oração de Laudes na Capela da Morte de Jesus

10:00h – Rosário

11:00h – Missa

Símbolos Missionários em Serpa



A Conferência Episcopal Portuguesa propôs a vivência do Ano Missionário, de Outubro de 2018 a Outubro de 2019.

O nosso Bispo Senhor Dom João Marcos, inaugurou o Ano Missionário na Diocese de Beja ,após a Missa do Dia Diocesano, e enviou três símbolos Missionários a percorrerem todos os Arcipresbiteros. A Cruz, a Bíblia e a Luz.

Hoje, dia 23 de Junho , esses símbolos chegaram à nossa Paróquia , e foi num clima de fé, e em sinal da Unidade e da Missão a que estamos chamados, que a comunidade católica de Serpa, acolheu os Símbolos Missionários, numa harmoniosa celebração.

Assim, nesta semana de solenidades, do Nascimento de S. João Baptista, do Sagrado Coração de Jesus e dos Apóstolos São Pedro e São Paulo, demos inicio a uma semana de várias celebrações e oportunidades de encontro com o Senhor; ao longo da qual contamos com a recitação do terço, uma Celebração da Palavra, e uma Lectio Divina.

No dia 28, após a recitação do terço, celebraremos a Missa da Vigília da Solenidade de São Pedro e São Paulo, e haverá uma procissão em honra do Apóstolo S. Pedro .

A semana terminará com uma peregrinação a Fátima; XV Peregrinação Diocesana a Fátima.

Josefa Malveiro



Pequeno Concerto ao Fim da Tarde

30 minutos de música antes do jantar

BEJA | Ermida de Sto André

Terça | 02 Julho 2019
19h

Organização CORO DE CÂMARA DE BEJA

Apoio  BEJA

ENTRADA LIVRE

Visita-Peregrinação ao Monte da Cegonha, Selmes

António Aparício

Há dias, pelos bons ofícios do amigo Francisco Silveira, que teve o seu batismo profissional de Engenheiro Agrônomo no Monte da Cegonha, na companhia do P. Cartageno, tive o prazer há muito desejado, de visitar as ruínas paleocristãs ali existentes. Ao chegar, não vi, à vista desarmada, o que havia lido, pela pena dos arqueólogos e sábios investigadores. O P. Cartageno teve a mesma sensação. Faltou ali alguém que pusesse as pedras a falar e a dizer o que só a ciência nos pode decifrar. Esta estação foi cientificamente explorada pelos conceituados arqueólogos Rafael A. E. Alfinim, Melanie Wolfram, Conceição Lopes, A. Martinho Alarcão, entre outros, na última quinzena de anos do século passado. As escavações situam-se numa suave elevação do terreno, a partir dum pequeno curso de água, seguido dum terreno cheio de vida e vigor, pela plantação de um olival intensivo, em contraste com o terreno de poeio, a nascente, com um monte e respetiva capela, em ruínas.



Porquê tal contraste? Perguntei a Francisco Silveira. A herdade está embargada, devido ao seu interesse arqueológico. Nela existe um dólmen, sinal que ali existiu gente desde os tempos pré-romanos. Lá ao longe, a nascente, um mar de verdura, com os olivais da Quinta de S. Pedro e da herdade da Rabadôa e a mancha azul das barragens de S. Pedro, da EDIA, e da herdade do mesmo nome.

O Monte da Cegonha foi uma rica *Villa* romana ali instalada nos primórdios do século 1º da era cristã. Pertencia ao conjunto de Villas nascidas como coroa e corte da grande PAX JÚLIA, a Roma do sul da Lusitânia. No século III, os nobres e pessoas notáveis, para fugir aos encargos da governação, começaram a deslocar-se para o campo, onde construíram moradias de grande luxo e comodidade. Em meados

do século IV, o mais tardar nos inícios do século seguinte, ali se construiu uma pequena Basílica paleocristã, de três naves, de 10,50 X 8.50, que, segundo os peritos, é um dos primeiros templos não só do sul da Lusitânia, mas também de toda a Península Ibérica, mediante modelo importado do norte de África.

Esta descoberta é também um dos sinais da transição do cristianismo, com existência acentuadamente urbana, para a sua expansão ao mundo rural, chegando, por esta altura, aos “paganis”. Naturalmente, se o Senhor e proprietário da exploração agrícola nestes barros fecundos de Beja se convertia ao cristianismo, era lógico que fizesse tudo para passar a fé cristã aos seus familiares e assalariados. Melanie Wolfram opina que, ao princípio, esta Basílica, era uma espécie de capelania para serviço do dono e família, sem ligação institucional à Igreja. No século seguinte, com a construção do batistério e o início do necrotério, a Basílica passou, certamente, a estar ao serviço não só dos utentes da *Villa*, mas também da

população dos “montes” da vizinhança, à maneira de uma paróquia rural. Esta *Villa* teve vida durante mil anos, até à Reconquista. Durante o regime islâmico resistiu, até ao limite, na resistência e vivência intransigente da fé cristã.

A caixa relicário encontrada nas escavações do Monte da Cegonha, em 1989, segundo os peritos, antecipa cerca de 200 anos, o início do culto das relíquias, face à cronologia atribuída a outros achados congêneres. Dentro tinha dois medalhões e várias medalhas. Por outro lado, as escavações de 29 sepulturas ali existentes, permitiram fornecer dados técnicos para o seu estudo arqueológico, social e cultural, e pouco mais. Só é pena não haver inscrições que nos abrissem outras portas de conhecimento, como aconteceu na Basílica paleocristã de Mértola. A primeira inscrição de Mértola data de 465. A Basílica paleocristã do Monte da Cegonha nasceu cem anos antes e 150 a 200 anos antes de Santo Apríngio (531), o primeiro Bispo de Beja, dos tempos visigóticos. (Informação da Net).

Vender pessoas como mercadoria...



Sílvio Couto

Confesso que é uma das coisas que mais me custa ouvir, quando se refere que um jogador de futebol – ou de outro desporto qualquer – ‘foi vendido’ por um valor mais ou menos elevado, tendo em conta as habilidades do artista, a posição no terreno de jogo – um avançado, que rende golos e vitórias, é mais valioso do que um defesa ou do que um guarda-redes – e, sobretudo, as potencialidades (reais, virtuais ou potenciais) no futuro próximo. Por esta época do ano surgem sempre transferências multimilionárias, envolvendo números

verdadeiramente escandalosos perante tantas debilidades humanas, sociais, económicas ou morais. Dizer que um jogador de futebol, com apenas dezanove anos, vai ganhar 800 euros por hora, não é uma afronta a quem nem consegue isso por mês? Ter tal preço, pagarem-lhe tal custo e fazerem negócio de um modo tão provocatório é um atentado ao mais elementar da condição humana, pois tantas pessoas não auferem o mínimo de vida e aqui gasta-se o máximo com apostas suscetíveis de serem imorais e eticamente reprováveis... agora e no futuro.

= Uma das vertentes mais escabrosas da nossa sociedade é o silêncio cúmplice sobre situações que envolvem tanto dinheiro, pois tentar beliscar o assunto parece uma ofensa a tabus mais ou menos sacralizados. Os negócios do mundo do futebol são desses campos intocáveis que, por envolverem tantos interesses e por confluírem para esta (dita) indústria rios subterrâneos, escondem negociatas, lavagem

de dinheiro, subornos, tráfico de pessoas, participação em negócio ilícito, branqueamento de capitais... e muitos mais crimes graves, agravados e agravantes. Se algum destes itens tocasse alguma outra área de atividade humana (económica ou social) estariam sob investigação e talvez fossem a julgamento, mas porque acontecem no âmbito do futebol parece que nada se vê nem investiga, antes se adia o confronto com este submundo cultural que já levou à falência tantas empresas e que criou mais infelizes do que vitoriosos...

Não está aqui subjacente ataque a qualquer mentalidade de clube, antes vemos que todos, de uma forma ou de outra, se movimentam neste líquido pegamento, que se entranha na mentalidade geral e poucos tentam destoar desta onda mais ou menos envolvente.

= De entre todas as nuances desta chafurdice do futebol a que mais me repugna é a da compra-e-venda de jogadores: eles são matéria de negócio, vendidos

como escravos, segundo os intentos de uma sociedade materialista, onde cada elemento só vale enquanto rende e valoriza, se fizer render ainda mais dinheiro. Pobres seres que entram na engrenagem: tornam-se matéria descartável, se as suas habilidades forem decrescendo e já não renderem o esperado. Quando se pensava que estávamos a evoluir na linha da consciência de que ser pessoas humanas não é só mais-valia comercial, vemos que se tem vindo a agravar a comercialização deste tipo de escravatura. Quando se foi retirando dos espetáculos do circo os animais porque podiam não ser tão bem tratados como era desejável, vemos os jogadores da bola – elas também já estão nas lides – serem usados como matéria que vale enquanto rende e faz render ainda mais dinheiro.

= As massas acríticas de adeptos e de sócios, de simpatizantes e de compradores do produto, continuam a encher os estádios – tal como no declínio do império

romano do ocidente – e gritar pelos seus ídolos, que agora jogam pelas suas cores e mais logo podem trocar pela coloração adversária – tornada inimiga por quem manipula – se lhe pagarem mais e os aliciarem com outras regalias e demais benesses.

Desgraçadamente temos vindo a envolver nesta área daquilo que se chegou a considerar como ‘desporto’, pois este em vez de criar harmonia e paz, tem vindo a acirrar o que há de mais animalesco em cada ser humano. Vejam-se as intermináveis discussões televisivas a propósito de nada e de coisa nenhuma, pois se apresentam divergências mais para afastar quem pense pela sua cabeça e não se deixa manipular. Deixo essa tirada de um treinador ganhador há cerca de um mês: ‘se vocês se unirem e tiverem a força e a exigência que têm com o futebol nos outros aspetos do nosso Portugal, da nossa economia, da nossa saúde, da nossa educação, vamos ser um país melhor’...

O futebol não é tudo na vida!



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 17 a 23 de junho, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: Nove detidos em flagrante delito, destacando-se: Três por tráfico de estupefacientes; Dois por condução sob

o efeito do álcool.

2. Apreensões:

· 208 doses de haxixe; Dois telemóveis; Um veículo; Duas televisões.

3. Trânsito:

Fiscalização: 287 infrações detetadas, destacando-se: 147 por excesso de velocidade; 16 relacionadas com tacógrafos; 13 por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; 13 por

falta de inspeção periódica obrigatória; Nove por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei.

Sinistralidade: 24 acidentes registados, resultando: Um morto; Dois feridos graves; Nove feridos leves.

4. Fiscalização Geral: 17 autos de contraordenação: Nove no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente; Oito no âmbito da legislação policial.

PSP - SUMULA SEMANAL



O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, no período de 14 e 20 JUN 2019, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

Detenção de 1 pessoa, de 29 anos de idade, por suspeita de tráfico de produto estupefaciente, com

apreensão de 160 doses individuais de haxixe e 1025 euros em dinheiro;

Identificação de 1 pessoa, de 27 anos de idade, por suspeita de consumo de produto estupefaciente, com apreensão de 1 dose individual de haxixe;

Identificação de 6 pessoas, com idades compreendidas entre os 29 e 67 anos de idade, por suspeita de furto bens alimentares

variados, com a recuperação total do produto furtado.

Operações de Fiscalização: 1 Operação de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar, que contabilizou 1628 veículos controlados, com a deteção de 7 infrações; 10 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional do CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização (com especial incidência na fiscalização de condução sob o efeito do álcool), que contabilizaram: 220 Veículos fiscalizados; 150 Condutores submetidos ao teste de alcoolemia; 37 Infrações detetadas. **Acidentes rodoviários:** Em Beja e Moura, registo de 7 acidentes rodoviários, dos quais resultaram danos materiais.

Publ.



Cartório Privado de Odemira

Notária: Ana Paula Lopes António Vasques

Certificado

CERTIFICO, para fins de publicação, que foi lavrada neste Cartório Notarial, no dia de hoje, de folhas catorze a folhas quinze verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número "Duzentos e Oitenta e Quatro - E", escritura de justificação, na qual se declarou que:

Martin Meinrad Benedikt Trueb e mulher **Rita Sadio Raposo de Salinas Calado Trueb**, residentes em Cerca das Árvores, número 36, Vila Nova de Milfontes, Odemira;

São donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel:

Prédio misto, denominado "Pereira", situado na freguesia de Vila Nova de Milfontes, concelho de Odemira; com a área de dois hectares e três mil setecentos e cinquenta metros quadrados, composto de cultura arvense e casa de rés-do-chão, com a área de oitenta e seis vírgula oitenta e cinco metros quadrados; inscrito na matriz cadastral rústica sob o artigo 39 da secção L e na matriz predial urbana sob o

artigo 2120; não descrito na Conservatória do Registo Predial de Odemira;

Que aquele prédio veio à sua posse, em dia e mês que não podem precisar do ano de mil novecentos e noventa e sete, por compra feita a António Maria Rosa e mulher Arminda Maria Rosa, casados que foram sob o regime de comunhão geral de bens e residentes em Alpendurada, Vila Nova de Milfontes, Odemira, os quais por sua vez haviam comprado em data que desconhecem a Florinda de Jesus, viúva, residente em Bairro do Montinho, Vila Nova de Milfontes, Odemira;

Que apesar das apuradas buscas não foram encontradas quaisquer escrituras de compra e venda;

Que, assim, possuem o mencionado prédio há cerca de vinte e dois anos, em nome próprio, de boa fé, na convicção de serem os únicos donos e plenamente convencidos de que não lesavam quaisquer direitos de quem além, à vista de toda a gente e sem a menor oposição de quem quer

que fosse desde o início dessa posse, a qual sempre exerceram sem interrupção, procedendo à limpeza das terras, à plantação e corte de árvores, fazendo obras de conservação e restauro na parte urbana, guardando nele alguns dos seus haveres, suportando todos os seus encargos, tudo como fazem os verdadeiros donos;

Trata-se, por conseguinte, de uma posse exercida em nome próprio, de uma forma pública, contínua e pacífica. Que, dado o modo de aquisição invocado – usucapião – se encontram impossibilitados de comprovar o seu direito de propriedade plena pelos meios extrajudiciais normais; Está conforme, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se certifica.

Odemira, 21 de Maio de 2019.

A Notária
Ana Paula Vasques

Bom humor

Qual peixe

Havia uma pessoa que adorava pescar num rio perto da sua casa. Já lá ia durante muitos anos, até que certo dia ao chegar ao local depara-se com um sinal a proibir a pesca naquela zona, mas como já pescava por ali durante tanto tempo acabou por ignorar o sinal e deu início à pesca.

Algumas horas mais tarde, já com alguns peixes no seu balde, aparece um agente da GNR:

- Boa tarde, o senhor tem conhecimento da proibição de pesca neste local?

- Por acaso sim sabia, mas eu também não estou a pescar.

- Não? E esses peixes aí no balde, são o quê?

- Eu ando a treinar estes peixes. Eu atiro-os ao rio e assim que assobiarem, eles nadam até mim e saltam para o balde.

O agente da GNR, intrigado e a rir, comenta:

- Gostaria de ver isso!

Então o pescador acaba por atirar o peixe de volta ao rio e o agente fica à espera. Alguns minutos depois o agente pergunta:

- Então?! Não vai chamar o peixe de volta?

Ao que o pescador responde:

- Peixe? Qual peixe?

Acusações

No tribunal, no início da sessão:

- Você é um mentiroso!

O outro responde-lhe:

- E você é um vigarista!

Batendo com o martelo, o juiz diz:

- Bom, agora que ambos os advogados foram apresentados, vamos prosseguir com o julgamento.

Somefe
évora

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

Notícias de Beja

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

27 junho 2019

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83
Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

Papa Francisco

«A cura significa respeitar o dom da vida desde o início até o fim»



Papa afirmou, no dia 22, que curar “significa iniciar um percurso”, um caminho “de alívio, consolação, reconciliação e cura” na audiência à Federação Internacional de Médicos Católicos a quem disse que a escola de Jesus é do “médico e irmão”.

“Podemos e devemos aliviar o sofrimento e educar todos para se tornarem mais responsáveis ??pela sua saúde e pela saúde dos vizinhos e parentes. A cura significa respeitar o dom da vida desde o início até o fim. Nós não somos os donos: a vida é confiada a nós, e os médicos são seus servos”, disse na Sala Reggia, divulga a sala de imprensa da Santa Sé.

A cerca de 500 pessoas da Federação Internacional de Médicos Católicos, Francisco assinalou que nos últimos cem anos “o progresso foi enorme”, existem novas terapias e inúmeros tratamentos a serem testados, e o “estilo de um médico católico” combina profissionalismo com “a capacidade de colaboração e rigor ético”.

“Muitas vezes a qualidade de um departamento é dada não tanto pela riqueza do equipamento mas pelo nível de profissionalismo e humanidade. Vemos isso todos os dias, tantas pessoas simples que vão ao hospital: «Eu gostaria de ir ao médico, àquele médico – Por quê? – Porque sentem a proximidade, sentem a dedicação»”, exemplificou.

O Papa Francisco explicou que as primeiras comunidades cristãs frequentemente apresentavam Jesus como “médico”, “destacando a atenção constante e compassiva” que tinha por aqueles que sofriam “de todos os tipos de doenças”, por isso, o cuidado dos doentes “aparece como uma das dimensões constitutivas da missão de Cristo” e “permaneceu assim também na Igreja”.

“Missão [de Jesus] era antes de mais nada estar perto dos doentes ou portadores de deficiência, especialmente daqueles que, por este motivo, eram desprezados e marginalizados. Com esta proximidade compassiva, Ele manifestava o amor infinito de Deus Pai por seus filhos mais necessitados”, explicou.

Segundo Francisco, “igualmente importante” é a forma como Jesus cuida dos doentes e dos que sofrem, “muitas vezes toca essas pessoas e deixa-se tocar por elas”, mesmo quando “seria proibido”.

“Para Jesus, curar significa aproximar-se da pessoa, mesmo que às vezes haja quem deseje impedi-la, como no caso do cego Bartimeu, em Jericó; Pode ser surpreendente que o ‘médico’ pergunte à pessoa que sofre o que se espera dele mas isso destaca o valor das palavras e do diálogo na relação de cuidado”, desenvolveu, realçando que para Jesus “curar significa entrar em diálogo”.

Neste contexto, explicou aos membros da Federação Internacional de Médicos Católicos que curar “significa iniciar uma jornada” que é “um caminho de alívio, consolação, reconciliação e cura”.

O Papa destacou que Jesus se “aproxima, cuida, cura, reconcilia, chama e envia” e é à “escola de Jesus médico e irmão do sofrimento” que os médicos são chamados.

Os médicos, exemplificou Francisco, são chamados a “cuidar com delicadeza e respeito pela dignidade e integridade física e mental das pessoas”, a ouvir atentamente e “responder com palavras adequadas, que acompanham os gestos de cuidado”, bem como a “encorajar, consolar, elevar, dar esperança”.

A Federação Internacional das Associações de Médicos Católicos (FIAMC) promoveu esta sexta-feira uma consagração dos seus membros ao Coração de Jesus.

Fonte Ecclesia

JMJ 2022: Papa anuncia tema para Jornada de Lisboa

O Papa Francisco anunciou, no dia 22, os temas escolhidos para o itinerário de três anos das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), que culmina com a celebração internacional do evento, a decorrer em Lisboa no verão de 2022.

“A próxima edição internacional da JMJ será em Lisboa, em 2022. Para esta etapa de peregrinação intercontinental dos jovens escolhi como tema ‘Maria levantou-se e partiu apressadamente’ (Lc 1, 39)”, disse o pontífice, no Vaticano.

Francisco falava esta manhã aos jovens participantes no XI Fórum Internacional da Juventude dedicado ao Sínodo e à Exortação Apostólica ‘Cristo Vive’, uma iniciativa promovida pela Santa Sé.

No seu discurso, o Papa manifestou a intenção de que estes temas promovam uma “harmonia” entre o itinerário para a JMJ 2022 e o caminho da Igreja Católica após o Sínodo dedicado às novas gerações (outubro de 2018).

Desejo que haja uma grande sintonia entre o itinerário para a JMJ de Lisboa e o caminho pós-sinodal. Não ignorem a voz de Deus, que impele a levantar e seguir os caminhos que Ele preparou para vocês. Como Maria, e junto com ela, sejam portadoras da sua alegria e do seu amor, todos os dias”, referiu.

A edição portuguesa (37ª JMJ) tem como tema uma passagem do Evangelho de São Lucas (Lc 1, 39) relativa à visita da Virgem Maria à sua prima, Santa Isabel, mãe de São João Batista.



Em 2020, a celebração da JMJ acontece a nível diocesano, nas várias comunidades católicas, no Domingo de Ramos (5 de abril) e o tema escolhido pelo Papa Francisco é ‘Jovem, eu te digo, levanta-te!’ (Lc 7, 14), uma afirmação de Jesus Cristo que surge no contexto de um relato de ressurreição do filho único de uma mulher viúva – uma situação de particular fragilidade no contexto do mundo judaico de então. Para 2021, com celebração igualmente a nível diocesano (28 de março), a proposta é a passagem do livro bíblico dos Atos dos Apóstolos relativa à conversão de São Paulo: “Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!” (At 26, 16).

O Papa disse aos jovens que se reuniram no Vaticano, incluindo dois representantes portugueses, que são o “hoje de Deus, o hoje da Igreja”.

“A Igreja tem necessidade de vocês para ser plenamente ela própria. Como Igreja, são o Corpo do Senhor Ressuscitado, presente no mundo. Peço que

se lembrem sempre que são membros de um único corpo, estão ligados uns aos outros e não sobrevivem sozinhos”, assinalou.

A 27 de janeiro deste ano, o Vaticano anunciou que Portugal vai acolher a próxima edição internacional da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), na cidade de Lisboa, em 2022.

As JMJ nasceram por iniciativa do Papa João Paulo II, após o sucesso do encontro promovido em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

Cada JMJ realiza-se, anualmente, a nível local (diocesano) no Domingo de Ramos, alternando com um encontro internacional a cada dois ou três anos, numa grande cidade.

As edições internacionais destas jornadas promovidas pela Igreja Católica são um acontecimento religioso e cultural que reúne centenas de milhares de jovens de todo o mundo, durante cerca de uma semana.

Fonte Ecclesia

Évora: Arcebispo propõe «milagre» da partilha para responder aos males da sociedade



O arcebispo de Évora defendeu o “milagre” da partilha, desde as comunidades católicas, como forma de responder aos males da sociedade. “No mundo acabará a fome, quan-

do pessoas, povos e instituições ouvirem a voz do mestre que nos pede para partilhar e não para acumular, centrados somente em nós. Se nós arriscarmos a fazer o

‘milagre’ da divisão, da partilha, Deus fará o milagre da multiplicação”, referiu D. Francisco Senra Coelho, durante a celebração da solenidade do Corpo de Deus.

Numa informação enviada à Agência ECCLESIA, a Arquidiocese de Évora assinala que a tradicional procissão pelo centro da cidade, património da humanidade, reuniu mais de mil pessoas; antes, os fiéis reuniram-se para um tempo de adoração do Santíssimo Sacramento e a celebração de Eucaristia, na Catedral de Évora.

Entre os participantes estiveram as crianças que fizeram a Primeira Comunhão nalgumas paróquias da cidade alentejana.